



A Terra era como um barco salva-vidas pairando tranquilamente no universo
Christina Koch, astronauta da Artemis II



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Itaú Unibanco vai comprar ativos do BRB



O banco Itaú Unibanco divulgou comunicado em resposta a questionamento feito pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), acerca de notícia publicada pelo **Correio Braziliense**. O Itaú Unibanco confirmou que uma de suas subsidiárias “celebrou instrumento por meio do qual se comprometeu a adquirir” ativos do Banco de Brasília (BRB). Não foi informado valores ou detalhes do acordo. O Bradesco também está na negociação, em consórcio com o Itaú.



Paulo H. Canhalho/Agência Brasília

Valores envolvidos “imateriais”

O diretor de Relações com Investidores do banco, Gustavo Lopes Rodrigues, assinou o informe oficial. Esclareceu à CVM porque a instituição não publicou Fato Relevante para divulgar a aquisição. “Não obstante, os valores envolvidos na referida transação são imateriais para a Companhia, de acordo com os seus critérios, razão pela qual tal transação não se qualifica como “Fato Relevante” para o Itaú Unibanco para fins da legislação”, respondeu.

Negociação com BTG

Segundo matéria de jornalista do **Correio Rosana Hessel**, publicada na terça-feira, o banqueiro André Esteves, do BTG, afirmou em evento em São Paulo que estaria avaliando a aquisição de ativos do BRB e que Itaú Unibanco e o Bradesco “já negociaram com o BRB R\$1 bilhão em carteiras de contratos de empréstimos concedidos pelos estados e municípios com aval da União”.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Celina afirma que não teve acesso a resultado de auditoria

A governadora do DF, Celina Leão, informou que não recebeu o resultado da auditoria externa realizada no BRB que apurou o tamanho do rombo e as falhas de gestão nas operações com o Master. “É preciso ainda manter sigilo sobre informações por ser tratar de um banco. O zelo que está sendo tomado é para cuidado da instituição. As auditorias que estão sendo entregues não estão passando nem por mim, que sou, na condição de governo, a acionista controladora. Tudo está sendo encaminhado somente para órgãos de controle, Polícia Federal, Ministério Público, e PGR também”, alegou.

Sigilo

Em conversa com a imprensa, durante o Brasília Summit, ontem, Celina explicou que, no momento, não pode mais detalhar as próximas providências para tirar o BRB da crise. Ela disse que informações fora da hora podem atrapalhar o avanço das negociações devido à sensibilidade do mercado financeiro.



O que eu posso garantir a todos vocês é que todas as medidas necessárias estão sendo tomadas. Todas elas dentro do aspecto da transparência, da austeridade, do compromisso por parte da controladoria aqui do GDF”

Celina Leão, governadora do Distrito Federal

O meu caminho para Brasília, de JK

O presidente do Lide-DF, Paulo Octávio, fez uma reflexão, durante o Brasília Summit, inspirada nos registros de Juscelino Kubitschek. Comparou a determinação e o planejamento de JK em cumprir metas com a atual escassez de propostas de desenvolvimento do país. “Lendo o livro *O meu caminho para Brasília* de JK, eu consigo entender que tudo é possível, que é possível cumprir metas, desde que você tenha metas. O que nós vivemos no Brasil, hoje, é muita falta de planejamento. Eu vejo muitas candidaturas colocadas em nível municipal, federal e estadual, mas não vejo propostas. E quando a gestão pública é comandada por pessoas que não têm planejamento, não têm propostas, ela fica despedaçada”, avaliou.



Marelio Ferreira/CB/D.A. Press

Cai de 8% para 5,7% projeção de expansão do setor de seguros para 2026

A revisão das estimativas do mercado de seguros reflete cenário macroeconômico desafiador, com avanço mais moderado em alguns segmentos. Mas seguros de saúde, automóvel e habitacional continuam em alta. A Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) apresentou, ontem, as novas projeções para 2026. O setor — que tinha feito uma prévia em dezembro passado — deve manter trajetória de crescimento, ainda que em ritmo moderado, com expansão nominal de 5,7% na arrecadação.

R\$ 808 BILHÕES

Projeção da arrecadação para 2026

Saúde suplementar

O segmento de saúde suplementar deve continuar como um dos principais vetores de expansão do setor, com crescimento projetado de 9% na arrecadação.

Ed Alves/CB/D.A. Press



De olho na inflação e nos juros

O desempenho esperado ocorre em um ambiente macroeconômico que combina inflação próxima de 3,9%, crescimento do PIB em torno de 1,8% e taxa básica de juros acima de 12% ao ano, fatores que seguem condicionando o ritmo de expansão. “Como o setor de seguros é um reflexo direto da saúde da economia, qualquer redução na atividade econômica ou na renda das famílias acaba resultando em uma menor demanda por proteção”, afirmou o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira.

Herança de sangue

Durante julgamento, ontem, depoimentos de dois acusados divergiram entre si. Um deles declarou ter sido coagido e apontou participação de uma das 10 vítimas da família morta. O terceiro se manteve calado no plenário. Interrogatórios continuam hoje

Contradições entre réus da chacina

» DARCIANNE DIOGO

Por mais de seis horas, Gideon Batista, apontado como o mentor da chacina que dizimou 10 pessoas da mesma família, surpreendeu jurados, advogados e promotores com o depoimento prestado perante o conselho de sentença no júri, no Fórum de Planaltina. Pausada e detalhadamente, narrou uma versão completamente oposta à acusação e colocou-se na posição de vítima. A declaração diverge da relatada por Fabrício Silva, o terceiro réu a depor, que atribuiu a Gideon o papel de mandante do plano sangrento.

Gideon foi o primeiro da lista dos cinco réus a prestar depoimento, ontem. Iniciou afirmando ser graduado em pedagogia. Nas primeiras palavras, foi curto e direto: não participou dos crimes e foi coagido. Segundo ele, estavam por trás do esquema criminoso Carlomam dos Santos (um dos réus), Fabrício e Thiago Belchior, uma das vítimas mortas.

Conforme narrado, Carlomam e Fabrício o renderam na chácara de Marcos Antônio — patriarca da família e uma das vítimas —, assim que ele chegou de carro. Gideon alegou que amarraram suas mãos e o levaram para o imóvel. “Eles exigiram a chave da casa

que eu aluguei com Horácio Carlos (outro acusado), sob a justificativa de levar as vítimas. Estava rendido. Tinha outra opção além de entregar?”, declarou. O imóvel, localizado no Vale do Sol, em Planaltina, funcionaria como uma oficina mecânica.

A todo momento, Gideon afirmou que era convocado por Carlomam e Fabrício para executar tarefas específicas — entre elas, a mudança da casa de Cláudia da Rocha e Ana Beatriz, duas das vítimas. “Cada movimento nosso era monitorado por Thiago”, declarou ele, que também denunciou tortura policial.

Versões

Na sua vez, Horácio Carlos ficou calado no plenário. Na sequência, Fabrício Silva desmentiu a versão apresentada por Gideon e afirmou que o acusado foi o responsável por liderar o plano criminoso de extermínio, exercendo com Horácio Carlos o comando das ações, enquanto os demais atuavam sob ordens diretas. Carlomam dos Santos, um dos acusados, atuava na parte “operacional”, tanto nas execuções quantos nos sequestros.

Fabrício relatou que foi procurado por Gideon com a promessa de obtenção de dinheiro, sem detalhamento inicial do plano. “Ele

Darcianne Diogo/CB/D.A. Press



Gideon Batista nega ser mandante da morte de 10 pessoas de uma família, contestando acusação de Fabrício Silva



(Eu) Estava rendido. Tinha outra opção além de entregar?”

Gideon Batista, réu, acusado de ser mandante

Gideon e Horácio comandavam tudo”

Fabrício Silva, réu

disse que daria muito dinheiro e que o Horácio já tinha aceitado”, afirmou. De acordo com o réu, foi a partir desse contato que passou a se envolver, ainda que, segundo garante, sem conhecimento prévio da dimensão dos crimes.

a tarefas como preparo de alimentos, enquanto Carlomam mantinha contato direto com as vítimas. “Não tinha nada contra elas”, pontuou.

Ainda conforme o depoimento, ele decidiu deixar o grupo após tomar conhecimento da morte de

Renata e Gabriela. “Fiquei nervoso quando soube. Abandonei, mas não ia entregar eles”, frisou. Fabrício relatou que chegou a ser chamado de volta dias depois, sob a alegação de que ainda era necessário para a continuidade do plano. O réu também alegou que Gideon determinou o sequestro de Thiago Belchior por suspeitar que ele poderia comprometer a ação. Por fim, sustentou que não participou das mortes. “Gideon e Horácio comandavam tudo”, afirmou.

Foram assassinadas, ainda, a cabeleireira Elizamar da Silva e os três filhos menores, Rafael, Rafaela e Gabriel.

Hoje, o julgamento segue com os interrogatórios de Carlomam e Carlos Henrique. A expectativa é a de que o começo dos debates ocorra no período vespertino.

» Justiça mantém preso latrocida

Preso na noite da última terça-feira, Bruno Cruz de Araújo, de 26 anos, conhecido como “Coveiro”, passou por audiência de custódia ontem. Ele é investigado por participação no latrocínio que vitimou um pastor italiano de 80 anos, identificado como Orazio, em São Sebastião. Durante a audiência, a Justiça analisou a legalidade da prisão e as circunstâncias em que o suspeito foi detido. Bruno havia sido localizado após monitoramento da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) e capturado na casa de familiares. Segundo a investigação, ele teria ido até o local para visitar o primo, apontado como coautor do crime. A PCDF informou que o investigado possui antecedentes por crimes graves, incluindo homicídio. Ele deve responder, junto com o outro suspeito já preso, pelos crimes de latrocínio e ocultação de cadáver. A vítima estava desaparecida desde o último sábado e foi encontrada morta na terça-feira, em uma região de difícil acesso de São Sebastião, após dias de buscas. A vítima estava desaparecida desde o último sábado, quando familiares registraram o sumiço após a falta de contato. O corpo foi encontrado na terça-feira, em uma região de chácaras de difícil acesso em São Sebastião, após dias de buscas e diligências das equipes policiais.